

Editorial

O Dossiê Escritas em Contextos constitui-se em um espaço à consolidação das discussões acerca da escrita em diversos contextos, apresentando temáticas tais como escrita na universidade, escrita de estudantes universitários, alfabetização no ensino de nove anos, cultura escrita na escola e escrita literária. Destaca um conjunto de artigos que trata de experiências e pesquisas que diferentes investigadores têm produzido, propiciando a tessitura de redes de conhecimentos nesse campo. A produção de uma rede demanda a organização de tramas que se entrelaçam, interligando as partes de um todo; a urdidura deste conjunto de fios indica que todos os nós têm sua importância neste processo. A contextura de redes caracteriza-se como um tecido permeável a novas descobertas. Assim, acreditamos que os estudos e as pesquisas desenvolvidos no campo da leitura e da escrita precisam ser compartilhados e debatidos, a fim de que se possa efetivar ações voltadas à expansão das redes de conhecimento, justificando-se, assim, o impacto social que estas redes podem assumir.

O primeiro artigo **Escribir en la Universidad**, de Miguel Zabalza Beraza, trata da escrita na universidade evidenciando-a tanto como uma necessidade básica quanto um propósito formativo de grande alcance. O ensino universitário utiliza-se da escrita como uma ferramenta de comunicação e como recurso de estimulação intelectual. Por isso, compreender os traços básicos de natureza e tipologias da escrita acadêmica é papel central desse estudo. O autor busca analisar a função que a escrita possui tanto para os estudantes universitários, que escrevem para aprender, como para os professores, que escrevem para planejar, refletir e documentar o que fazem. A escrita como prática acadêmica pode ser compreendida em uma perspectiva mais lúdica e criativa, como prazer e deleite pessoal.

A escrita no Ensino Superior, de autoria de Maria Inês Corte Vitória e Maria Conceição Pillon Christofoli, enfoca a escrita em contextos universitários. Apresenta um conjunto de depoimentos de acadêmicos que evidenciam certa resistência ao ato de escrever. Os resultados parciais indicam que há uma evidente ruptura entre o que pensam, o que conseguem escrever e o que entende seu interlocutor; a autocorreção de textos como exercício de pesquisa e os diários de aula representam instrumentos para a qualificação da escrita; há a necessidade de que o estudante reconheça diferentes tipologias textuais e utilize este conhecimento, enfatizando a escrita acadêmica; o trabalho com a escrita no Ensino Superior precisa enfatizar o sistema de representação, sua interpretabilidade e legibilidade.

O terceiro artigo, **O livro de Alzira**, de Maria Do Rosário Longo Mortatti focaliza o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. A análise foi desenvolvida com base na hipótese segundo a qual ler e produzir textos escritos são atividades especificamente humanas cuja função e importância extrapolam os

Educação

limites da escola e cujo aprendizado modifica modos de pensar, sentir, querer e agir dos sujeitos que aprendem a ler e a escrever, promovendo mudanças qualitativas em seu processo de formação humana e propiciando sua participação ativa no mundo público da cultura escrita e, portanto, na sociedade e na história.

O quarto artigo, **Expectativas da família, crianças e professores a respeito do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos**, de Valéria Silva Ferreira, discute os aspectos referentes às condições socioculturais e educacionais das crianças que frequentam a escola. Os resultados apresentados destacam as expectativas dos pais ou responsáveis, crianças e professores em relação à antecipação da idade de ingresso do Ensino Fundamental e as diferenças e as semelhanças de suas expectativas. As famílias esperam que a escola promova um futuro melhor e digno para seus filhos, e essas buscam auxiliá-los nas tarefas escolares, mesmo alguns se declarando analfabetos, o que contraria o “mito da omissão parental” recorrente nos discursos cotidianos da escola.

Encerrando o Dossiê temos o artigo **Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola** de Doris Pires Vargas Bolzan, Eliane Aparecida Galvão dos Santos e Ana Carla Hollweg Powaczuk. O texto discute os aspectos formais da escrita e da leitura no contexto da sala de aula, destacando a importância do protagonismo dos estudantes, favorecendo sua autoria como escritores e leitores a partir da cultura escrita. As autoras destacam o papel do alfabetizador no processo de organização do trabalho pedagógico, voltado ao ensino e à aprendizagem da lectoescrita dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a organização do ensino exige investimento docente de modo a permitir a assunção do protagonismo pedagógico.

Abrindo a sessão de Demanda contínua, Cecília Blezio apresenta **Escritura, sujeito y saber: el caso de la enseñanza universitaria**. O artigo soma-se às discussões do Dossiê tomando a escrita como um traço íntimo e singular que relaciona o sujeito com o saber. Na dinâmica do saber-conhecimento, o escrito estaria ao lado da resignificação, que é sempre provisória, e a escrita estaria no trajeto da desdesignificação da resignificação. Nesse movimento, a função da escrita é insubstituível, pois só se aprende escrevendo e não somente lendo. A escrita é um ato de implicação que se confronta sempre com a castração.

Rogério Machado da Rosa e Patrícia de Moraes Lima são autores de **O corpo docente masculino: suas variações e (in)conformidades**. Os autores cartografam, a partir de uma interlocução com Deleuze e Guattari e Nietzsche, o processo de variação-deslocamento-multiplicação do corpo masculino docente, a estética das sensibilidades e os agenciamentos corporais que os encontros pedagógicos inspiram. Problematizam o lugar do encontro pedagógico como possível dispositivo maquínico, apontando para a ideia de que os agenciamentos produzidos a partir daí operam na criação de experimentações

corporais que deslocam o corpo masculino dos lugares consagrados pela norma e o aproxima do corpo-masculino-marginal, prenhe de devires e (des)organizado: *corpo sem órgãos*.

Pensando sobre a aprendizagem de conceitos em sala de aula é o artigo de Eliana Prado Carlino. A autora destaca que muitas são as teorias de aprendizagem a subsidiar a atividade do professor, quando ele se propõe a trabalhar um determinado conhecimento ou conceito em sala de aula. No artigo fica explicitado o movimento que ocorre por meio das inter-relações envolvendo alunos, professores e conhecimentos. Para evidenciar esse processo, Vygotsky e Bakhtin são tomados como referências por terem o signo e a linguagem como centralidade em suas elaborações teóricas e por considerarem a dialogia como princípio das interações humanas.

O *laptop* educacional na escola pública: letramento digital e possibilidades de transformação das práticas pedagógicas é de autoria de Carla Beatris Valentini, Cristina Maria Pescador e Eliana Maria S. Soares. O artigo apresenta um estudo de caso, de cunho exploratório, da inserção do *laptop* em uma escola pública de Ensino Fundamental, analisando o processo de letramento digital dessa comunidade escolar. O letramento digital implica, por exemplo, a interação em redes sociais que permitem a exploração e a pesquisa, em um processo de ensinar e aprender em que a construção do conhecimento é mediada pelas tecnologias digitais. Para isso, a partir da não-linearidade que acompanha os fluxos de comunicação emergentes dessas tecnologias, estudantes e professores são instigados a buscar novos significados, em que a leitura e escrita consiste em compartilhar conhecimentos.

Alice Copetti Dalmaso e Deisi Sangoi são autoras de **Produções do invisível: considerações sobre o tempo e a formação de professores**. No artigo abordam a temática da invenção no âmbito da formação de professores. Para tanto, trazem contribuições de Virgínia Kastrup a esse respeito, trazendo a questão do tempo – através da problematização de duração, de Henri Bergson – e seu emprego na temática da formação. As autoras buscam desconstruir um olhar de referência identitária na contemporaneidade para modos de existência que se percebem múltiplos e abertos. Na processualidade e nos movimentos inventivos, o tempo é considerado como expressão da dimensionalidade do ser individuando-se. Ou seja, durar refere-se a uma imediaticidade do ser, do tempo de ser, que é modulável, mutante, sempre em devir, sempre em criação. A invenção como alavanca direciona a um campo de possibilidades de conceber e vivenciar um outro tempo (e espaço) que é ele mesmo produção de subjetividades, singularidades e diferenças.

O estágio curricular e a didática na formação de professores: desafios e possibilidades é o artigo de autoria de Cyntia Graziella G. S. Giroto e Rosane M. de Castro. As autoras abordam aspectos das disciplinas do curso de Pedagogia “estágio curricular” e “didática” na formação de professores com o

Educação

objetivo de ressaltar a importância da articulação entre a teoria e a prática na formação de professores e a fim de que o ensino na universidade não seja descontextualizado, mas enriquecido com as questões do cotidiano escolar. Abordam aspectos do estágio curricular como um canal produtivo entre a universidade e a Educação Básica e apresentam a estrutura do trabalho que desenvolvem no estágio curricular na Educação Infantil. Apresentam ainda aspectos de uma didática voltada para a formação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, centrada em narrativas de professores em serviço, sobre suas vivências e experiências docentes, em busca de novas sistematizações da e sobre a prática pedagógica pelos próprios sujeitos.

Carlos Toscano é autor de **A elaboração da experiência da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. O autor focaliza parte dos resultados de uma pesquisa que foi realizada entre 2006 e 2009 com alunas egressas do curso de Pedagogia que se tornaram professoras. O estudo tomou como referência as contribuições teóricas e metodológicas de Bakhtin, Lahire e Chartier, levando-se em conta que esses autores, em suas especificidades, situam nas práticas sociais a gênese do especificamente humano, destacando o papel do outro e da mediação semiótica nesse processo. O artigo apresenta dados referentes a um dos sujeitos da pesquisa, que, à época, era professora do terceiro ano em uma instituição pública de ensino e diz respeito ao relato desta experiência profissional.

Edna Martins e Erica A. Garrutti de Lourenço são autoras de **Relações étnico-raciais e a questão da deficiência na literatura infantil brasileira: uma experiência em formação de professores**. Apresentam o relato de uma experiência com a disciplina “Práticas Pedagógicas Programadas: Diversidade e Literatura – representações da negritude e da deficiência para a infância” na formação de alunos do primeiro ano do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de São Paulo, *campus* de Guarulhos. A disciplina centrou-se no estudo de referenciais teóricos que versavam sobre a diversidade e, mais especificamente, sobre relações étnico-raciais e deficiência na literatura infantil.

Educação socioambiental, imaginário e Artes Visuais, de Graciela Ormezzano e Silviani Teixeira Poma, encerra a sessão de Demanda contínua. O artigo surge de uma pesquisa bibliográfica que opta pela cosmovisão estética proposta por Maffesoli e fala do imaginário social como fundamento para o estudo; faz um breve levantamento de algumas políticas públicas educacionais que favorecem a educação ambiental e a transversalidade e, por fim, discute a relevância das Artes Visuais no processo de ensino-aprendizagem transdisciplinar realizando uma proposta metodológica que se considera apta a ser desenvolvida nos diversos níveis de ensino formal ou na educação não formal.

A revista encerra seu primeiro número de 2013 com uma resenha. Trata-se da obra de Telma Weisz, **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. A obra consiste em uma relevante leitura à orientação pedagógica, à for-

mação de professores e à avaliação e planejamento do ensino. Com clareza na linguagem, a autora chama ao diálogo não somente os profissionais da educação, mas os pais que buscam exercer um papel mais ativo na educação dos seus filhos, oferecendo-lhes subsídios para compreender o processo de ensino e de aprendizagem com base na sua vasta experiência sob a ótica construtivista.

Mais uma vez, desejamos aos nossos leitores uma aprazível leitura. Agradecemos à direção do Centro de Educação, aos nossos apoiadores CNPq/Capes (Programa de Editoração Científica) e ao programa institucional da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Programa Pró-Revistas), sem os quais não poderíamos garantir a qualidade e pontualidade que temos empregado em nosso trabalho editorial. Uma ótima leitura!

Doris Pires Vargas Bolzan
Organizadora do Dossiê

Cláudia Ribeiro Bellochio
Editora